## **LXXVIII**

## **Pablo Neruda**

Enviado por:

Publicado em: 08/10/2008 10:10:00

Não tenho nunca mais, não tenho sempre. Na areia a vitória deixou seus pés perdidos. Sou um pobre homem disposto a amar seus semelhantes. Não sei quem és. Te amo. Não dou, não vendo espinhos.

Alguém saberá talvez que não teci coroas sangrentas, que conbati o engano, e que em verdade enchi a preamar de minha alma. Eu paguei a vileza com pombas.

Eu não tenho jamais porque distinto fui, sou, serei. E em nome de meu mutante amor proclamo a pureza.

A morte é só pedra do esquecimento. Te amo, beijo em tua boca a alegria. Tragamos lenha. Faremos fogo na montanha.

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*